

Percepção De Estudantes De Enfermagem Acerca Dos Cuidados Paliativos Ao Paciente Oncológico

NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF PALLIATIVE CARE FOR CANCER PATIENTS

Isabel Mota Silva¹; Vitoria Naila Silva Belmont¹; Sheila Santa Barbara Cerqueira²

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) direcionados aos pacientes oncológicos visam promover um conforto maior, onde proporciona melhores respostas ao tratamento, baseado em cuidados humanizados, com uma visão holística, sempre priorizando o bem-estar e a qualidade de vida do paciente junto aos seus familiares. Torna-se de suma importância que os graduandos de enfermagem tenham essa temática inserida em seu processo formativo, uma vez que em diversos cenários da saúde terão que cuidar de pacientes oncológicos. **Objetivo:** Aprender a percepção de estudantes do curso de Enfermagem acerca dos CPs ao paciente oncológico. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, com 21 estudantes de enfermagem do 8º ao 10º semestre, realizada no Centro Universitário Nobre de Santana-BA, através de entrevistas semiestruturada. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo, no qual emergiram três categorias temáticas. O estudo obedeceu às recomendações éticas do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Considerações finais:** Conclui-se que o conhecimento dos alunos sobre a temática foi deficiente, sendo necessário abordar e incluir novas estratégias no plano pedagógico, para que os alunos se sintam preparados para o mercado, bem como profissionais mais qualificados, uma vez que eles demonstram não tem domínio acerca da temática.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Oncologia. Cuidado. Percepção Estudantes.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care (PC) for cancer patients aims to promote greater comfort, providing better responses to treatment, based on humanized care, with a holistic vision, always prioritizing the well-being and quality of life of the patient and their family. It is of the utmost importance that undergraduate nursing students have this topic included in their training process, since they will have to care for cancer patients in various health scenarios. **Objective:** To understand nursing students' perceptions of PCs for cancer patients. **Methodology:** A qualitative, descriptive, and exploratory study with 21 nursing students from the 8th to 10th semesters, carried out at the Centro Universitário Nobre de Santana-BA, using semi-structured interviews. The data was submitted to content analysis, in which three thematic categories emerged. The study complied with the ethical recommendations of the National Health Council. **Results and final considerations:** It was concluded that the students' knowledge of the subject was deficient, and it is necessary to address and include new strategies in the pedagogical plan, so that the students feel prepared for the market, as well as more qualified professionals, since they demonstrate that they have no mastery of the subject.

Keywords: Palliative care. Oncology. Care. Students' perceptions.

¹Graduandas (do) em Enfermagem pelo Centro Universitário Nobre de Feira de Santana/Ba. Email: paliativoscuidados8@gmail.com

²Ms. Docente do Enfermagem pelo Centro Universitário Nobre de Feira de Santana/Ba. Email: sheilinhbio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Câncer, nome para uma definição geral ao que se trata de mais de 100 doenças, as quais possuem uma desordem de crescimento das células, podendo invadir tecidos e órgãos vizinhos. Essas células se tornam agressivas, pois se dividem de forma rápida e incontrolável, espalhando-se para outras regiões do corpo, ocasionando diversos transtornos funcionais¹.

Tratando da sua prevalência mundial, epidemiologistas têm observado um aumento significativo no último século. A estimativa mundial mais recente foi realizada em 2018, apontando 18 milhões de novos casos de câncer². No território brasileiro, estima-se que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer para cada ano do triênio 2020-2022. A existência desses novos casos por região geográfica ao serem divididas mostram que a Região Sudeste concentra mais de 60% da incidência, seguida pelas Regiões Nordeste (27,8%) e Sul (23,4%)³. Estima-se 85.630 novos casos de câncer no Estado da Bahia (2020-2022), com 22.180 novos casos para a capital do estado⁴.

Quando o câncer é diagnosticado em seu estágio inicial, o potencial de cura tem uma melhor resposta. Mas em casos de suspeita da existência de metástase, o tratamento tem como finalidade prolongar a sobrevida e dar mais qualidade de vida ao indivíduo. Existindo diversas formas de tratamento, a equipe médica escolhe a melhor opção baseada no tipo da neoplasia, dentre essas opções, consistem na cirurgia, radioterapia, terapia biológica, hormonioterapia, quimioterapia⁵.

Neste sentido, o cuidado paliativo (CP) surge como uma modalidade que vem para desenvolver bem-estar, conforto, uma sequência de ações que visam a qualidade de vida dos pacientes que estão frente a doenças que ameaçam a continuidade da vida. Buscando prevenir o sofrimento não só do paciente, mas também de seus familiares⁶.

A enfermagem está diretamente envolvida quando se trata de assistência a esses pacientes, exercendo uma grande contribuição com seus cuidados técnicos e humanizados, dando a este paciente dias mais dignos e mais leves⁷. Para que o profissional de enfermagem atue na área paliativa oncológica é necessário que tenham conhecimento em relação a fisiopatologia das doenças malignas

degenerativas, fisiopatologia dos tipos de câncer, anatomia, farmacologia, fisiologia, planos e técnicas de cuidado. Tal ponto nos chamam atenção para a importância que se tem de preparar um enfermeiro para essa atuação, durante seu processo formativo ainda na graduação⁸.

Assim, a fim de discutir esta problemática, as instituições formativas devem inserir em sua grade curricular e nas disciplinas do curso conteúdos teóricos e práticos relacionados aos CPs direcionados aos pacientes oncológicos. Essas discussões possibilitarão aos estudantes uma visão ampliada sobre o CP, além de favorecer maior preparo na aplicação prática destes cuidados na clínica. O que poderá tornar os futuros enfermeiros profissionais mais preparados, portando conhecimentos além das necessidades básicas, com uma visão reducionista dos CP⁹.

Neste contexto, é de suma importância conhecer qual a compreensão acerca dos CPs de estudantes da área da enfermagem nos últimos períodos do seu processo formativo, uma vez que o pouco conhecimento acerca dos CPs pode ter consequências futuras, incluindo dificuldades para administrar seu emocional. O preparo para este futuro profissional é essencial, pois estará mais preparado para prestar um manejo com mais eficiência, conseguindo processar melhor os impactos que atingem o seu psicoemocional¹⁰.

Desta forma, o estudo tem como objetivo apreender a percepção de estudantes do curso de Enfermagem acerca dos CPs ao paciente oncológico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória que visou compreender os fenômenos a partir dos significados que os entrevistados(as) atribuem às suas localidades. Nas pesquisas com métodos qualitativos, há uma relação dinâmica e indissociável entre o mundo real e a subjetividade do sujeito¹¹.

Este estudo foi realizado no Centro Universitário Nobre de Feira de Santana, localizado na cidade de Feira de Santana-BA. A UNIFAN possui uma localização privilegiada, de fácil acesso no centro da cidade, com estudantes do curso de enfermagem. O curso de enfermagem possui campos de estágios em hospitais,

clínicas e campo de futebol, além dos laboratórios de saúde para a realização de práticas estudantis, permitindo experiências realistas. Possui também projetos de extensão e oportunidades na área de iniciação científica, com grupo docente formado por Mestres e Doutores.

Participaram do estudo 21 estudantes de enfermagem, dos 8º, 9º e 10º semestre do curso, que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos alunos desmestrados, e que necessitavam de mais de 1 ano e 6 meses para termino do curso.

Foi utilizada a técnica da entrevista, pois está se configurou como a melhor forma para atingir os objetivos propostos para a pesquisa em questão. Dentre as formas estabelecidas para se realizar a entrevista optou-se pela modalidade semiestruturada que segundo Minayo (1999), é um misto de perguntas abertas e fechadas, ou estruturadas, em que o sujeito da pesquisa tem a oportunidade de expressar a sua opinião sobre o tema proposto, sem que haja indução das respostas por parte do pesquisador.

A entrevista semiestruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que oferecem grandes possibilidades de interrogativas, fruto de novas hipóteses, que vão surgindo à medida que o entrevistado for respondendo. Dessa maneira, o entrevistado, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista elaborado pelas próprias pesquisadoras e previamente testado em um estudo piloto para validação do mesmo, com dois discentes, que foram excluídos da pesquisa. Ressalta-se que após o teste piloto não foi necessário realizar alteração no instrumento. A primeira parte do roteiro foi constituída por dados relativos à caracterização sociodemográfica dos sujeitos, referentes a: idade; sexo; estado civil; filhos; quantidade de pessoas que reside no local em que mora; semestre atual; ano previsto de conclusão; contato com algum indivíduo com câncer; A segunda parte relativa aos CP: o que compreende por cuidados paliativos; quais pessoas acredita-se que precisa de cuidados paliativos; disciplina durante a graduação que abordou os cuidados

paliativos; como foi a disciplina de oncologia na graduação; como é a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos frente aos pacientes oncológicos; conhece alguém ou já teve algum familiar que recebeu cuidados paliativos; como foram esses cuidados; de 0 (zero) a 10 (dez) qual nota atribui para os conhecimentos obtidos em relação a temática durante o estudo da matéria.

Para garantir a privacidade, cada entrevistado(a) foi identificado pelo nome de flores brasileiras, e as entrevistas foram realizadas no dia e horário que os estudantes desejaram e em local reservado na instituição de ensino UNIFAN. Para isso foi negociado com eles qual o melhor horário e local para a realização das entrevistas, e assegurado que os mesmos terão conhecimento dos resultados ao final da pesquisa através da apresentação na UNIFAN e por meio de publicações em eventos científicos ou sob a forma de artigos disponíveis em revistas.

Foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin, realizando análise e levantamentos através de publicações científicas indexadas, método capaz de revelar opiniões e conhecimentos expressados através das entrevistas, analisando assim, tudo o que é comunicado. Consiste em técnicas de análise das comunicações aplicável a uma variedade de discursos, em todas as formas de comunicação. Através de uma análise, os pesquisadores procuram compreender a propriedade por trás do fragmento de mensagens consideradas.

O material da coleta ficará arquivado sob responsabilidade das pesquisadoras responsáveis pela pesquisa, será mantido por um período de cinco anos e após esse período será destruído, conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos os participantes em duas vias de igual teor antes da realização das entrevistas. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP da UNIFAN sob CAEE 053057/2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 21 estudantes do curso de enfermagem, do 8º ao 10º semestre, em sua maioria, do 10º semestre (n=14), 9º semestre (n=5), 8º semestre (n=2). As idades variam de 22 a 60 anos, 99% do sexo feminino, somente 2 estudantes possuem filhos, em sua grande

maioria moram com os pais ou com seu conjugue, 17 estudantes relataram que nunca tiveram contato com algum indivíduo com câncer.

A partir das análises emergiram três subtemas que serão discutidos a seguir: percepção dos graduandos de enfermagem acerca do CP; percepção acerca da atuação da enfermagem no CP ao paciente oncológico; e estratégia de ensino dos CP ao graduando de enfermagem.

Percepção dos graduandos de enfermagem acerca dos CP

O presente estudo permitiu a visualização do conhecimento desses alunos(as), evidenciando poucas informações acerca da temática, dificuldades em respostas gerada pela timidez, que por vezes tinham dificuldades em expressar suas respostas.

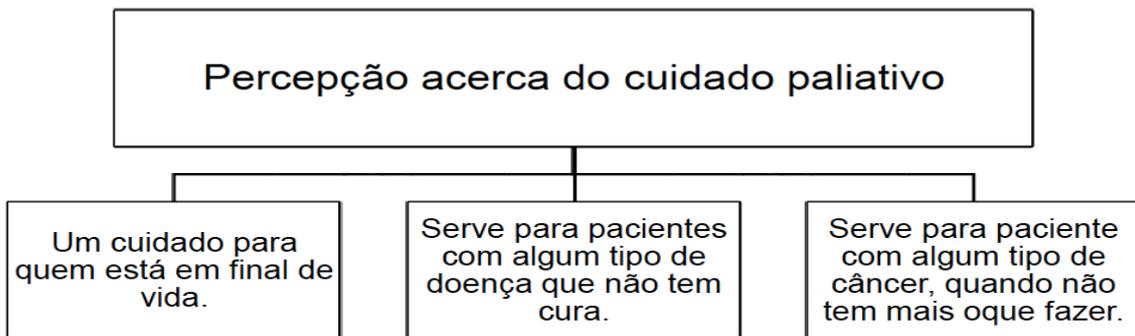
quais doenças e/ou condições de saúde se encaixam nos planos de CP, como evidenciamos nas falas a seguir:

Uma pessoa que não tem mais o que fazer nos cuidados médicos, que a ciência já não tem mais o que fazer, aí você vai dar aquele conforto para ela (Flor Lírio, 10º semestre).

Pessoas que já tem diagnóstico que não tem melhora, sabe (Flor Gérbera, 9º semestre).

Na verdade, eu acredito que na verdade todos precisem, só que umas mais e outras menos, aí eu acredito que as pessoas que mais precise são as que esteja com câncer (Flor de Lótus, 8º semestre).

O estudo evidencia que os estudantes enfatizam que o CP está fortemente ligado aos pacientes em situação de fim de vida, em especial, paciente com diagnóstico de câncer, onde



Observou-se que a compreensão do CP ao paciente oncológico está reduzida a percepção de que são pacientes que se encontram em processo de finitude, ou seja, “final de vida”, evidenciando a necessidade de atualizações em relação ao tema, como observamos em umas das respostas:

São cuidados que a gente precisa manter, é para fazer o melhor para a pessoa que já está no final da vida né, por conta de alguma doença ou por conta de alguma coisa assim (Flor Jasmim, 10º semestre).

Os graduandos acreditam que, de fato, o CP é uma prática apenas para pacientes oncológicos. Dos entrevistados, 13 não souberam responder para além do paciente oncológico, quem também necessita ou podem receber CP,

tratamentos convencionais não surtem mais o efeito esperado. Assim, notou-se a partir dos discursos que os graduandos não compreendem que os CP podem ser aplicados a qualquer pessoa com qualquer tipo de doença que gera grandes desconfortos ao proporcionar bem-estar, aliviar a dor e reduzir o sofrimento. Além, disso é importante ressaltar que se insere nesses cuidados bases que fogem do âmbito hospitalar, fatores de identidade do paciente, como por exemplo, a prática religiosa em meio ao processo e cuidados direcionados aos familiares^{21,22}.

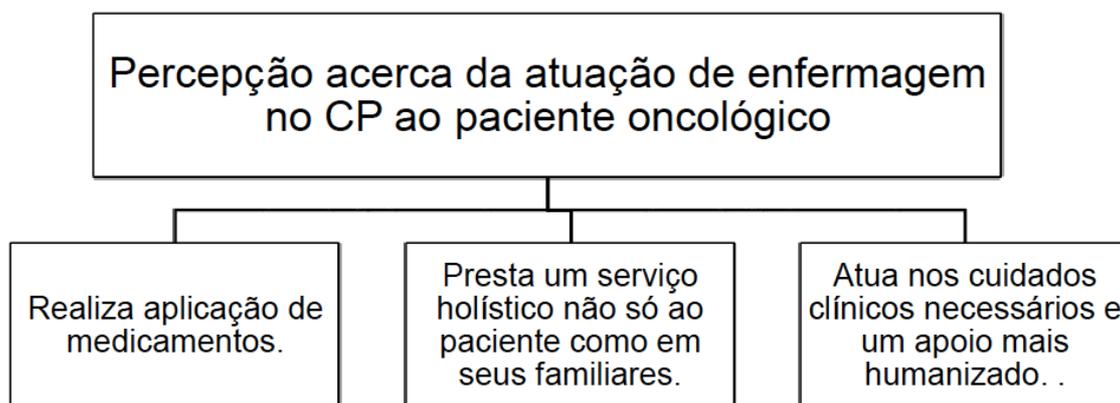
Percepção acerca da atuação da enfermagem no CP ao paciente oncológico

A partir da análise da transcrição das entrevistas, identificamos que, os alunos tem uma percepção focada no conhecimento amplo técnico, quando diz a

respeito dos serviços de enfermagem, pautados no intervencionismo dos cuidados tradicionais aplicados nos processos saúde-doença ou até mesmo, desconhecem serviços específicos do enfermeiro(a) frente ao paciente oncológico, além disso, identificamos uma percepção centrada nas questões da prestação do serviço na área medicamentosa, todos os entrevistados a citaram.

diferenciando-se daqueles aplicados a outras linhas de cuidado. Exigindo que dentro dos serviços os profissionais tenham uma boa comunicação entre paciente e seus familiares, onde possam discutir e explicar sobre o plano de cuidado, dando a oportunidade de eles expor o desejo do tratamento e se estão de acordo o plano realizado, mantendo sempre uma escuta ativa.

É necessária uma maior atenção



Talvez, pelo conhecimento da importância do domínio na prática rotineira de um enfermeiro(a) tratando-se de administração de medicamentos, por exemplo, ao manuseio de fármacos para a aplicação da quimioterapia, uma vez que a forma de administrar e os cuidados específicos para cada droga antineoplásica pode ter efeitos adversos e impacto na qualidade de vida do paciente e até mesmo do profissional ali exposto, como evidenciamos em fala:

*Não tenho conhecimento (Flor de Laranjeira, 10º semestre).
Pro oncológico não eu não sei (Flor Tulipa, 8º semestre).*

O enfermeiro atua fazendo os apazamentos das medicações, dando o máximo de atenção para esses pacientes e dando o conforto nessas horas (Flor Margarida, 10º semestre).

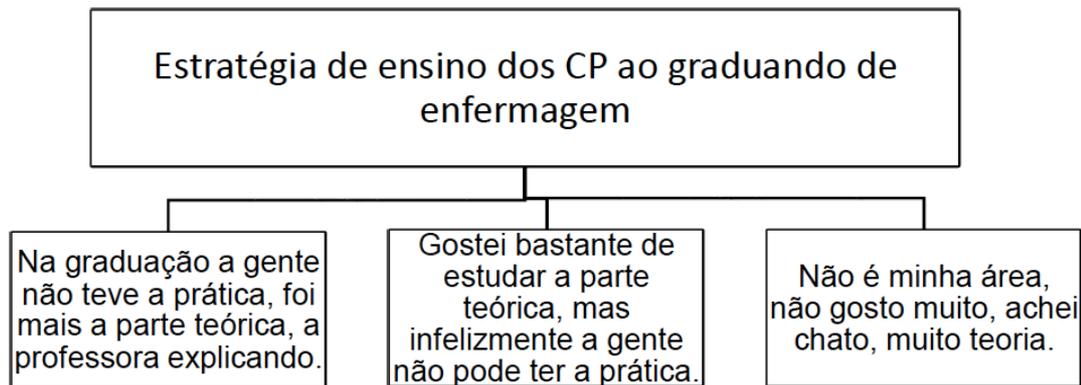
Tendo um foco maior na questão da medicação, principalmente a questão das medicações que são umas medicações mais delicadas (Flor Girassol, 10º semestre).

Entretanto, a atuação de enfermagem no CP direcionada ao paciente oncológico vai além dos cuidados de rotina,

para as queixas desses pacientes, realizando controle das dores e alívio dos sintomas, buscando diminuir o sofrimento, o que nos faz lembrar do princípio do CP, que é proporcionar qualidade de vida em todo o tratamento prestado. A equipe de enfermagem analisará esses pacientes de forma holística, humana e criteriosa, em sua totalidade, muitas vezes, quebrando os padrões de cuidados clínicos, uma vez que o entendimento sobre cada caso e as consequências geradas pelo adoecimento influenciam no curso dos planos de cuidado que o enfermeiro(a) irá prescrever²³.

Dos 21 entrevistados, 6 souberam responder serviços mais específicos, com uma percepção mais ampla e atual acerca da temática, citando um prestar mais humano, voltado para o conforto do paciente e família, desviando o foco da atuação clínica, como foram citadas em determinadas falas:

O enfermeiro vai ter que ter um cuidado holístico com esse paciente, visar esse paciente com mais empatia, tendo uma visão para um cuidado que possa deixar esses pacientes bem, junto ao apoio emocional, que voga muito (Flor Rosa, 10º semestre).



No geral, eu acho que o enfermeiro ele vai promover todo um conforto, um apoio tanto ao paciente quanto aos seus familiares, tirando suas dúvidas e prestando um apoio nas medicações, queixas e dores desse paciente, sanando as dúvidas do paciente e de sua família (Flor Gérbera, 9º semestre).

É está ali para prestar assistência em tudo que seja critério do enfermeiro, mas também um atendimento humanizado, para trazer conforto para essas pessoas em estágio terminal (Flor Amarilis, 10º semestre).

Assim como os pacientes, seus familiares também necessitam de apoio, conforto e atenção, o acolhimento emocional é de grande importância, para que ambos enfrentem o momento de forma menos dolorosa possível, incluindo também o acolhimento espiritual e psicológico²⁴. Aplicando um cuidado terapêutico humanizado, assistindo esse paciente, trazendo influências de sua vida para serem abordadas durante o serviço prestado, como questões de sua religião, músicas, artes, trabalho, utilizando assim estratégias individuais para cada caso²⁵.

O enfermeiro(a) também atua no direcionamento para os cuidados que a família necessita ter com o paciente, ensinando técnicas facilitadoras de cuidados do dia a dia principalmente onde o CP está sendo realizado em domicílio, orientando na execução de procedimentos.

Estratégia de ensino dos CP ao graduando de enfermagem

Buscamos compreender as apreensões dos graduandos de

enfermagem acerca dos CP ao longo do processo formativo no curso, bem como as estratégias metodológicas e pedagógicas utilizadas no curso, bem como a absorção do conteúdo em matérias diversas e, em especial, na matéria de Oncologia.

A partir das falas dos alunos, foi observado que a temática não era abordada por todas as disciplinas, mas houve uma matéria específica durante o curso que abordou a temática, que foi a de oncologia. Talvez esse seja um dos motivos, que fez a maioria dos entrevistados associar os CP ao paciente em processo de finitude com câncer.

Na perspectiva dos conhecimentos adquiridos na disciplina de oncologia, os alunos atribuíram uma nota de zero a dez, classificando seus conhecimentos obtidos na matéria. Dos 21 alunos, 4 alunos atribuíram nota 5; 6 alunos atribuíram nota 7; 1 aluno atribuiu nota 8; 1 aluno atribuiu nota 9 e 3 alunos atribuíram nota 10.

Alguns alunos relataram ter sentido falhas durante o processo de aplicação da matéria, incluindo não ter gostado da estratégia metodológica utilizada pela docente da disciplina e não ter se identificado com a matéria. Os alunos do 10º semestre relatam ter estudado a matéria durante a pandemia do COVID-19, onde as aulas eram ministradas de forma remota, e sentiram um déficit por conta disso, relatando ter esperado mais, que foi difícil e que sentiram a falta de aulas práticas, como evidenciamos em falas:

Eu gostei, mas achei um pouco falha, porque foi na época da pandemia, tipo, não teve um estágio, um algo a mais, é, assim, como eu posso dizer... algo mais profundo, não foi tão

profundo (Flor Hibisco, 10º semestre).

Não é minha área, não gosto muito, mas em si eu não gostei da disciplina não, porque eu achei muito chato, porque é mais teoria (Flor Tulipa, 8º semestre).

Quando eu tive foi em EAD, então foi bem difícil (Flor Margarida, 10º semestre).

Na graduação a gente não teve a prática, foi mais a parte teórica, com a professora explicando mais (Florzinha, 10º semestre).

Diante dos resultados obtidos, percebemos que, o ensino aplicado ainda está fundamentado apenas na teoria, em aulas ministradas em sala de aula, o que nos faz repensar sobre a diretriz curricular. E tratando-se do curso de enfermagem, a vivência dessas matérias na prática enriquece o conhecimento dos alunos ou até mesmo aulas incluídas com visitas em instituições oncológicas, agregando mais informações e fazendo com que o aluno tenha uma visão mais ampla e acerca da temática, além de agregar em sua formação.

Em relação as respostas dos participantes, nos faz questionar sobre as diretrizes curriculares e de como a temática dos CP vem sendo ofertado para os alunos na sala de aula. Além disso, é necessário compreender que a oncologia é complexa, e que precisamos entregar profissionais mais sensíveis e qualificados, com mais embasamentos científicos/teóricos, praticando a educação baseada em evidências e simulações, podendo assim contribuir na saúde pública do país, além de trabalhar os conteúdos específicos, trazer outras questões, como o cenário atual da cancerologia, estatísticas, e a atuação do enfermeiro(a), reformulando assim a grade curricular, uma vez que as projeções futuristas são do aumento nos indicadores dos casos de câncer e doenças degenerativas na população que necessitará de CP.

Acerca do cenário epidemiológico atual do câncer no Brasil, indica uma grande incidência, portanto, a necessidade de profissionais capacitados para atuar nos próximos anos é de suma importância, dando a devida atenção na formação de

enfermeiros(as) generalistas, permitindo que atuem no setor de campanhas, prevenção, atenção básica, diagnóstico precoce, tratamentos e no CP. Torna-se necessário incentivar os diretores da IESs a refletirem sobre novas propostas de ensino para os futuros enfermeiros(a)²⁵.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo apreender a percepção do estudante de enfermagem acerca do cuidado paliativo ao paciente oncológico, a partir desse, observou-se que, a percepção dos alunos sobre a temática foi deficiente, tal fato está associado a forma do ensino pedagógico, onde somente a teoria se faz presente, pouco aprofundamento acerca da temática e a falta de simulações e aulas práticas. Diante dos resultados, os estudantes demonstram não estarem preparados para prestar a assistência específica direcionadas aos pacientes oncológicos em CP.

Desta forma, torna-se necessário ampliar o ensino para outras dimensões além da sala de aula, destacando a função do enfermeiro(a) durante a formação acadêmica, aprimorando o estudo em pesquisas, utilizando estratégias para aulas práticas e realistas, pois, além de tamanha importância para um melhor aprendizado, os resultados pontuam a falta que os entrevistados sentiram ao destacarem a ausência do ensino prático durante o estudo da matéria de Oncologia. Abordando também as técnicas de cuidados e execuções dos serviços de enfermagem com professores especializados.

REFERÊNCIAS

1. INCA – Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). ABC do Câncer – abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 128 p.
2. Garófolo A, Avesani AM, Camargo KG, Barros ME, Silva SRJ, Taddei JAAC, Sigulem DM. Dieta e Câncer: um enfoque epidemiológico. Revista de Nutrição. 2004, v 17, n. 4, pp. 491-505
3. INCA – Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2020 - incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120 p.
4. INCA – Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA).

Estimativa 2020: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120 p.

5. INCA – Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). Tratamento. 2021.

6. Carvalho RT, Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2012. 2ª Edição. 7. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2013, v. 18, n. 9.

8. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. ACTA Paulista de Enfermagem. 2011, v. 24, n. 2.

9. Figueiredo MTA. Setor de Cuidados Paliativos da Disciplina de Clínica Médica da Unifesp (Ambulatório de Cuidados Paliativos). Coletânea de textos sobre Cuidados Paliativos e Tanatologia. 2006.

10. Gonçalves R. G, Silveira B. R, Pereira W. C, Batista Ferreira L, Rego de Queiroz A. A, Paiva de Menezes RM Ensino dos cuidados paliativos na faculdade de enfermagem. Rev. René [Internet]. 2019;20():1-10.

11. Afshar K, Wiese B, Schneider N, and Müller-Mundt G. Systematic identification of critically ill and dying patients in primary care using the German version of the Supportive and Palliative Care Indicators Tool (SPICT-DE). Ger Med Sci. 2020; 18: Doc02. Published online 2020 Feb 3. Doi: 10.3205/000278. PMID: PMC6997946. PMID: 32047417.

12. Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2012, 2ª edição.

13. Assink A e Barbosa CWM. Vivências emocionais durante o tratamento quimioterápico. 2016 14. Silva SS, Aquino TAA e Santos RM. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. Rev. bras. ter. cogn. 2008, vol.4, n.2, pp. 73-89.

15. Ranallo L. Improving the quality of end-of-life care in pediatric oncology patients through the early implementation of palliative care. J Pediatric Oncology [Internet]. 2017 [cited 2018 Feb 17];34(6):374-80.

16. Costa TF e Ceolim MF. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2010, v. 31, n. 4.

17. O'Connor, M; Aranda, S. Guia prático de Cuidados Paliativos em enfermagem. São Paulo:Andrei, 2008.

18. Junior, V.D.A.; Fonseca, S.R.; Gutterres, D.B.; de Souza, M.C.A. Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. Revista de Saúde, 2019.

19. Lopes, Susana Alexandra Pires Ribeiro, Olivério Paiva, orient. Prodanov, CC e Freitas, EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2013.

20. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

21. World Health Organization. Cancer pain relief and palliative care in children [online]. Geneva: WHO; 1998 [cited 2010 jan 14]. Available from <http://whqlibdoc.who.int/publications/9241545127.pdf>.

22. Foster TL, Lafond DA Reggio C, Hinds OS. Pediatric palliative care in childhood cancer nursing: from diagnosis to cure or end of life. Seminars in Oncology Nursing, 2010.

23. Araújo MM. A comunicação no processo de morrer. In: Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. Santos FS, editor. São Paulo: Ateneu; 2009.

24. Monteiro FF, Oliveira M, Vall J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. Rev Dor, 2010.

25. Torres-Mesa LM, Schmidt-Riovalle J, GarciaGarcia I. Conocimiento de la ley y preparación del personal sanitario sobre el proceso asistencial de la muerte. Rev Esc Enferm USP, 2013; 26. Komprood SR. Nursing student attitudes toward oncology nursing: an evidence-based literature review. Clin J Oncol Nurs. 2013;17(1): E21-8. <https://doi.org/10.1188/13.cjon.e21-e28>.